



Anais

II Seminário de Promoção da Saúde do Idoso

3 e 4 de maio de 2016

Palhoça/SC

Utilização de serviços odontológicos por idosos em Florianópolis (SC) Santa Catarina

Andre Monguilhot Dresch¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina, PIBIC.

Este estudo objetiva analisar a utilização dos serviços odontológicos, pela população idosa, no âmbito da atenção primária, urgências e encaminhamentos dentro do Sistema Único de Saúde. Trata-se de um estudo descritivo quantitativo, com base em dados secundários, extraídos do sistema de relatórios de informações do serviço de saúde pública odontológica, de Florianópolis (SC), em 2012. Naquele ano, a cidade possuía 433.158 residentes, 11,48% destes com 60 ou mais anos. Os dados de todos os procedimentos (atenção primária, urgência e encaminhamentos) foram coletados e analisados por estatística descritiva. Os dados indicam que apenas 1,48% de todos os procedimentos odontológicos foram realizados em pessoas idosas em relação ao total de procedimentos realizados. Essa população recebeu 8 vezes menos procedimentos que as outras faixas etárias. Comparando os procedimentos realizados entre a população total e idosos, tem-se a realização 1,76 procedimentos por pessoa; já os idosos receberam 0,23 procedimentos por pessoa, no mesmo período. Cerca de 40% da população de idosos que receberam atendimento odontológico foram encaminhados para atendimento especializado, quase duas vezes mais do que a população em geral (22%). Uma pequena porcentagem dos atendimentos odontológicos realizados pelos serviços públicos de saúde, em Florianópolis, é orientada aos idosos. No entanto, observando o número de encaminhamentos, observa-se uma maior taxa nessa faixa etária.

Avaliação do perfil de pacientes idosos obesos após atenção farmacêutica e acompanhamento psicológico

Diego Zapelini Nascimento¹, Gabriela Moreno Marques¹, Andriele Aparecida Silva Vieira¹, Simony Davet Muller¹

¹Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Brasil

Introdução: A obesidade é definida como o acúmulo excessivo de gordura corporal, o qual tem potencial prejuízo à saúde, normalmente relacionado a fatores variados. Há uma prevalência maior de obesidade entre as mulheres, inclusive nos idosos. Assim, o objetivo do estudo foi avaliar as formas de tratamento mais procuradas por pacientes idosos obesos. **Metodologia:** No período de janeiro a junho de 2015, 50 idosos obesos cadastrados na ESF do município de Capivari de Baixo, SC, receberam acompanhamento de graduandos dos cursos de farmácia e psicologia, onde foram avaliados através de entrevistas semiestruturadas, quanto as seguintes variáveis: gênero, idade, IMC, dieta, motivos que levaram a alimentação excessiva e uso de tratamento farmacológico. Além disso, os entrevistados receberam orientações quanto à motivação à prática de exercícios físicos brandos. Os critérios de exclusão foram pessoas fora da faixa etária selecionada e não considerados obesos. A análise dos dados foi realizada no programa Excel. **Resultados:** Dos 50 idosos acompanhados, com idade de 60 a 75 anos, prevalecendo o gênero feminino e todos com IMC elevado, 82% alegam que nunca fizeram dieta e 10% iniciaram, porém abandonaram. Quanto aos motivos que levam a alimentação excessiva, a maioria associou com o ócio. No tratamento farmacológico predominou vitaminas e suplementos alimentares utilizados pelo gênero feminino. Após seis meses de orientação psicológica e atenção farmacêutica, 58% dos idosos conseguiram perder peso. **Conclusão:** Os idosos obesos entrevistados tendem a não procurar formas não farmacológicas para combater a obesidade. Além disso, orientações e motivações contribuem para a melhor qualidade de vida do idoso.

Antidepressivos e terapia: associação correta para prevenir demência em pacientes idosos com depressão

Diego Zapelini Nascimento¹, Gabriela Moreno Marques¹, Mayara Duarte Pickler¹, Ellen Venâncio¹, Simony Davet Muller¹

¹Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Brasil

Introdução: A demência é uma das consequências da depressão, e o acompanhamento psicológico é extremamente terapêutico para a doença. Sintomas depressivos em pacientes com demência respondem a antidepressivos. Assim o objetivo do estudo foi verificar os principais antidepressivos utilizados em um grupo de mulheres idosas. No período de junho a outubro de 2014, 40 idosas pertencentes ao Grupo de Idosos do Bairro Humaitá, município de Tubarão, SC receberam acompanhamento de graduandos de psicologia e farmácia, onde foram avaliados através de entrevistas semiestruturadas, quanto as seguintes variáveis: idade, antidepressivo e realização de terapia. Foram repassadas informações de como é a realização da terapia. Além disso, os entrevistados receberam orientações quanto à motivação à prática de exercícios físicos brandos para estimulação do Sistema Nervoso Central. Como critério de inserção, participaram do estudo as idosas em uso de antidepressivos que aceitaram participar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A análise dos dados foi realizada no programa Excel. **Resultados:** 50% das idosas (59 a 68 anos) utilizavam antidepressivos prevalecendo o uso de Fluoxetina, seguido de Amitriptilina e Sertralina. 84% alegam que nunca fizeram terapia e 4% iniciaram, porém abandonaram. Quanto à prática de exercícios físicos, 75% realizava atividade física apenas no grupo, orientados por uma profissional de educação física. **Conclusão:** As idosas entrevistadas com depressão tendem a utilizar antidepressivos inibidores seletivos da recaptção da serotonina e a classe dos tricíclicos. Apesar de a terapia ser fator essencial no tratamento da depressão, prevenindo a demência, infelizmente essa prática ainda não faz parte do conhecimento dos idosos.

Análise da função motora dos membros superiores em indivíduos com Doença de Parkinson

Jussara Fatima Galao¹, Gisele Guimaraes Ribeiro¹

¹Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul

Introdução: Entre as moléstias que afetam o sistema nervoso central (SNC), a Doença de Parkinson está dentre as mais frequentes enfermidades neurológicas. Entre as que afetam o sistema nervoso central, a DP está entre as mais

frequentes enfermidades neurológicas, com prevalência na população de 100 a 150 casos por 100.000 habitantes. A causa da DP ainda não é totalmente conhecida até o presente, mas há evidências de que fatores genéticos, ambientais e o envelhecimento podem estar envolvidos na etiopatogênese. **Materiais e Métodos:** O teste utilizado neste trabalho foi o Teste de Avaliação de Membros Superiores de Pessoas Idosas - (TEMPA), que consiste na utilização de uma plataforma, com medidas definidas, e materiais que se localizam em lugares precisos e pré-determinados. O TEMPA é composto por tarefas padronizadas, representando atividades da vida diária e avalia a função dos membros superiores de pessoas com alteração motora. A análise é realizada por meio da mensuração das dificuldades enfrentadas pelo examinado, em cada uma das tarefas executadas. **Resultados:** O tempo total necessário para o teste, incluindo as instruções particulares e respectivas demonstrações que precedem cada tarefa, assim como a tentativa antes do teste ser cronometrado, variou entre 10 a 25 minutos. A graduação funcional total dos indivíduos com DP variou de 0 a 12 pontos. A média de pontuação de todas as tarefas foi de 0,29, caracterizando que as tarefas foram completadas com sucesso. **Conclusão:** A partir deste estudo, conclui-se que a DP influencia na execução das tarefas de vida diária realizadas com os membros superiores e que TEMPA pode ser considerado um instrumento valioso para a mensuração do grau de execução funcional das tarefas com os membros superiores na avaliação da autonomia nas atividades de vida diária.

Realização



Apoio

